



#1 Relatório Povoamento
do app

Nov/2020 ... Mai/2021



Introdução

O Tô no Mapa é um aplicativo desenvolvido para que povos, comunidades tradicionais e agricultores familiares brasileiros realizem o automapeamento de seus territórios. É uma ferramenta acessível e gratuita, construída a partir do diálogo entre diversas organizações sociais e comunidades visando fortalecer a luta por direitos territoriais ainda não reconhecidos, por meio da construção coletiva de mapas que demonstram a enorme quantidade e diversidade de comunidades tradicionais em todo o Brasil.

O app é um desdobramento do projeto "Mapeamento de Comunidades Invisibilizadas no Cerrado", financiado pelo Critical Ecosystem Partnership Fund (CEPF) e executado pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) junto ao Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), com apoio técnico e político da Rede Cerrado. As ações de mapeamento realizadas durante o projeto evidenciaram e comprovaram a enorme disparidade entre os dados oficiais e a realidade no campo. Foi identificado um nú-



mero 3,5 vezes maior de comunidades em relação aos registros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Fundação Nacional do Índio (Funai) e da Fundação Palmares. Vale ressaltar, ainda, que os dados oficiais não são capazes de identificar a diversidade de comunidades tradicionais existentes, visto que apresentam, majoritariamente, informações de povos indígenas e de comunidades quilombolas. Querendo contribuir para que as comunidades possam elas mesmas identificar seus territórios, áreas de uso e conflitos que vivem, buscamos apoio da Climate and Land Use Alliance (CLUA) para a construção do aplicativo Tô no Mapa.

O app passou a ficar disponível para download e uso em setembro de 2020. O lançamento foi marcado por um seminário on-line com a participação de 100 pessoas representantes de povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares, instituições nacionais e internacionais, além de pesquisadores do Cerrado e outros bio-





mas. A partir daí, comunidades passaram a utilizar e realizar o automapeamento de seus territórios. Passamos a contar com a valiosa parceria do Instituto Cerrados, com recursos de uma contrapartida do Projeto GGP - Good Growth Partnership, com recursos do Fundo para o Meio Ambiente Global (GEF), executado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e implementado pela Conservação Internacional em colaboração com a International Finance Corporation, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e o WWF, no sentido de facilitar o processo de automapeamento de territórios por meio do aplicativo.

Neste período também foi ao ar o site www.to-nomapa.org.br contendo vídeos tutoriais sobre o uso do aplicativo, além de informações sobre o projeto de mapeamento. O vídeo de apresentação do aplicativo soma mais de 2.600 visualizações até maio de 2021 e é uma ferramenta importante de apoio da comunicação na divulgação do Tô no Mapa. No site também há uma seção com perguntas frequentes, onde buscamos dirimir as dúvidas mais comuns. Esta seção está em constante atualização, incorporando dúvidas que são encaminhadas para a equipe do aplicativo.

Este relatório tem o objetivo de informar sobre o status de povoamento e disseminação do aplicativo, fornecendo informações sobre quantidade de comunidades cadastradas por estado



e por segmento de comunidade tradicional, bem como o status destes cadastramentos e os principais tipos de usos e conflitos presentes nos territórios automapeados. Informa-se ainda sobre os principais resultados da comunicação, e os próximos passos previstos para a continuidade dos esforços da Iniciativa Tô no Mapa.





E

sforços de disseminação

De novembro de 2020 a maio de 2021 promovemos 20 oficinas para disseminação do app, conforme sistematizado na tabela:

Tabela 1. Oficinas realizadas pela equipe da Iniciativa Tô no Mapa para disseminar o app e construir parcerias

Instituição	Data	Público	# de pessoas
Escola Família Agrícola de Taiobeiras / Alto Rio Pardo, MG	23/11/2020	Professores	10
Escola Família Agrícola de Correntina, BA	23/11/2020	Professores	13
Escola Família Agrícola - Lago do Junco, MA	26/11/2020	Professores	8
Escola Família Agrícola - AEFAN - Natalândia, MG	01/12/2020	Professores	5
MESPT, Universidade de Brasília, DF	03/12/2020	Estudantes	4
Associação Regional das Escolas Família Agrícola do Piauí	07/12/2020	Professores	22
Coletivo de Comunidades Tradicionais do Cerrado do Piauí	08/12/2020	Comunidades locais	5
Universidade Federal do Tocantins	08/12/2020	Estudantes e professores	7
Cláudia - Consultora rural do Alagoas	10/12/2020	Individual	3
Organizações presentes no Mosaico Grande Sertão Veredas - Peruaçu, MG	22/01/2021	Técnicos e Comunidade	20
Organizações presentes no Mosaico Grande Sertão Veredas - Peruaçu, MG	28/01/2021	Técnicos e representantes comunitários	24
Centro de Tecnologia Alternativa (CTA) do Mato Grosso	04/02/2021	Técnicos	7
Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas, MG	04/02/2021	Diretores e Coordenação	9
Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas, MG	24/02/2021	Diretores e Coordenação	6
Instituto Federal de Pernambuco	26/03/2021	Professores	26
Povos Pantaneiros, MT e MS	26/03/2021	Comunidades locais	14
Reunião do Conselho Sertão Veredas - Peruaçu	05/05/2021	Comunidades locais	15
Mobilização dos Povos Indígenas do Cerrado - MOPIC	20/05/2021	Indígenas	8
Comunidades locais do Norte de Minas	21/05/2021	Comunitários, ONGs, academia e governo	15
Total			221





mapeamento de comunidades tradicionais

#1 Relatório Povoamento do app

Nov/2020 ... Mai/2021

Além disso, lançamos uma campanha de divulgação do aplicativo que envolveu ações nas mídias sociais, parcerias com rádios comunitárias e assessoria de imprensa. Foram produzidas mais de **50 peças visuais** para circulação nas mídias sociais das três organizações envolvidas (IPAM, ISPN e Rede Cerrado), a fim de chamar a atenção ao tema da invisibilidade dos Povos e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares. Ao longo de três meses, chamadas para cadastramento no app circularam por grupos de WhatsApp de base comunitária. As peças estão publicadas nos perfis de Instagram, Facebook e Twitter.

Ao fim da campanha, encerrada em 27 de abril de 2021, as mídias sociais totalizaram mais de **48.605 alcances**. O debate on-line de encerramen-

to, transmitido ao vivo pelo YouTube, acumulou **260 visualizações** e contou com o protagonismo de representantes indígena, Célia Xakriabá, geraizeiro, Samuel Caetano dos Santos e fecheiro, Eldo Barreto.

Tivemos presença em **409 emissoras de rádios comunitárias e educativas** de todas as regiões do país, seja pela circulação do spot publicitário de cadastramento no aplicativo, seja pela reprodução de reportagem jornalística sobre a iniciativa.

Considerando inserções na **imprensa**, o aplicativo foi noticiado **23 vezes**, incluindo jornais de referência no campo socioambiental, como o portal internacional **Mongabay**, e jornais de grande circulação nacional, como **O Globo**, **Brasil de Fato** e o **site da revista Globo Rural**.





Parcerias

Os esforços foram grandes para que as comunidades se apropriassem e utilizassem o aplicativo para identificar seus territórios de modo que um mapa de comunidades que confronte os dados oficiais possa estar disponível o mais rápido possível. No entanto, os primeiros meses após o lançamento do app foram meses de gravíssima crise sanitária devido à pandemia de COVID-19, o que impactou sobremaneira as atividades básicas para o avanço dos cadastramentos, como oficinas presenciais para disseminação do app e reuniões comunitárias, que são um passo importante no processo do cadastramento.

Neste sentido, a atuação do Instituto Cerrados, ONG que se somou à iniciativa do Tô no Mapa

em outubro de 2020, foi crucial. A atuação da equipe do Instituto Cerrados, por meio da identificação e da contratação de lideranças comunitárias locais, visou à dinamização do cadastramento de territórios no app. Esta forma de atuar, por meio de lideranças locais, se mostrou ainda mais importante no contexto da pandemia com tantas restrições de viagens e deslocamentos. O Instituto Cerrados elaborou e acordou com os parceiros um rígido protocolo de segurança para que a atividade de articulação comunitária, necessária para o processo do automapeamento, pudesse ser realizada.

Segue fluxograma definido pelo Instituto Cerrados para a gestão junto às lideranças locais para cadastramento das comunidades no app:



Fig 1. Fluxo de capacitação e suporte ao cadastramento no Tô no Mapa





Resultados

Até o final do mês de maio de 2021 foram enviados **155 registros** por meio do aplicativo vindos de diversos estados. Neste período, os estados de Goiás e do Maranhão foram os que apresentaram maior quantidade de comunidades cadastradas, com 19 comunidades, seguido pela Bahia, 17 comunidades, e Mato Grosso do Sul, 16. Mesmo sem nenhum esforço de disseminação focado, estados de outros biomas também estão se utilizando da ferramenta do Tô no Mapa para realizar o seu automapeamento, como é o caso de Acre, Espírito Santo e Santa Catarina, por exemplo. Veja o gráfico completo:

Número de comunidades por estado

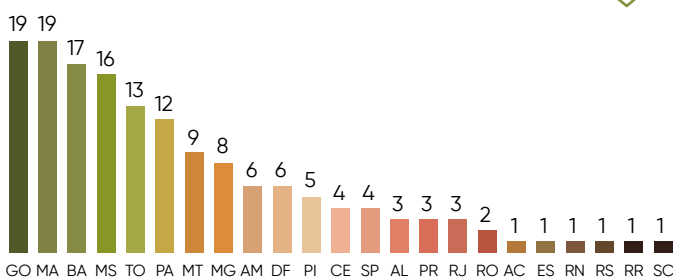


Fig 2 . Número de comunidades cadastradas no aplicativo por estado (incluindo cadastros incompletos)

Esses cadastros foram revisados e há um grande número de cadastros incompletos, 61%. O que reforça a importância de organizações parceiras no apoio às comunidades no processo do cadastramento. Nos casos de cadastros incompletos, o aplicativo Tô no Mapa envia uma mensagem automática ao cadastrante solicitando que ele complete os campos faltantes, indicando especificamente quais são eles.

De todos os cadastros inseridos no Tô no Mapa até junho de 2021, apenas 34% estavam completos. Desta forma, existem **53 comunidades devidamente representadas** no Tô no Mapa até o momento, e a soma de todos os territórios mapeados é de **290 mil hectares**. Destes 53 cadastros, 25% estão no estado de Goiás, 23% no Mato Grosso do Sul, 19% no Tocantins e 17% no Maranhão (figura 3).

Número de comunidades com cadastro completo por estado

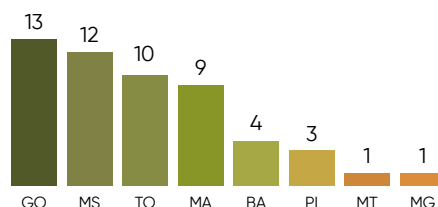


Fig 3 . Número de comunidades com cadastros completos por estado

Situação dos cadastros	Número de cadastros	Porcentagem
Cadastros completos	53	34%
Cadastros incompletos - aguardando informações complementares	94	61%
Cadastros rejeitados (testes da equipe)	8	5%

Tabela 2 . Situação dos cadastros feitos no aplicativo



No conjunto de cadastros completos, muitas comunidades se declararam pertencentes a mais de um segmento. Por exemplo, comunidades que são agricultoras familiares e quebradeiras de coco babaçu e quilombolas. Os declarados apenas como quilombolas representam o maior número, 27 comunidades, seguidos dos agricultores familiares com 15 comunidades e os indígenas com 11 comunidades. O gráfico completo está a seguir:

Nas 53 comunidades cadastradas se encontram mais de **cinco mil famílias**. Sendo 1.685 famílias no estado do Goiás, seguido pelo estado do Mato Grosso do Sul com 1.461 e Tocantins com 958 famílias.

Tipo de comunidade

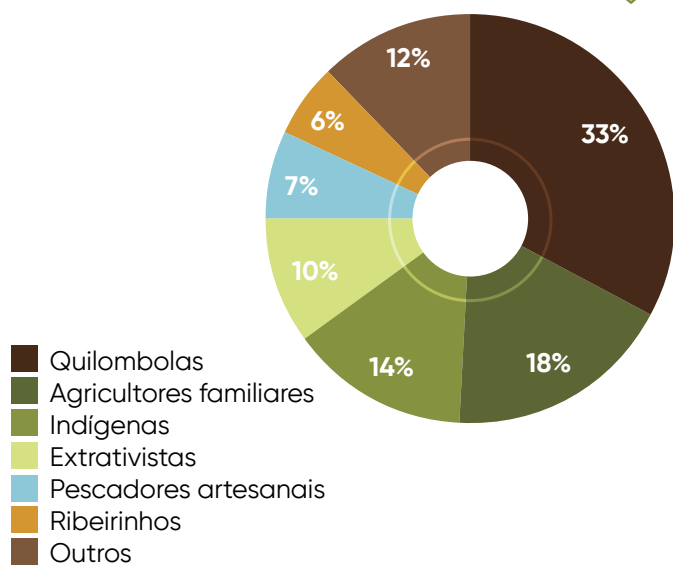


Fig 4 . Porcentagem do número de comunidades por tipo de segmento nos cadastros completos

Número de famílias por estado

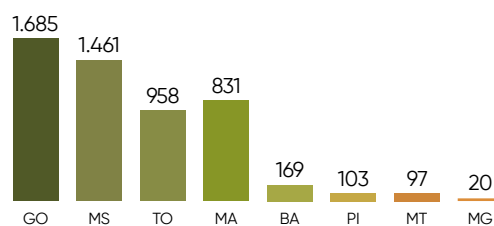


Fig 5 . Número de famílias por estado nos cadastros completos

CONFLITOS

Além de mapear os territórios de comunidades tradicionais, o app permite que a comunidade aponte os conflitos ali presentes e os descreva em campo específico.

Grande parte dos registros relata problemas de disputa territorial e invasão territorial, representando 53% dos conflitos informados. Seguidos por contaminação por agrotóxicos (17%), conflito por água (6%) e queimadas não controladas (4%).

A categoria "outros" representou 19% dos registros na identificação de conflitos. Desta forma, estamos aprimorando o aplicativo no sentido de ampliar as opções para seleção de tipos de conflitos existentes nos territórios, contemplando as sugestões dos membros da Rede Cerrado durante apresentação dos resultados na Assembleia de 2021.

Conflito

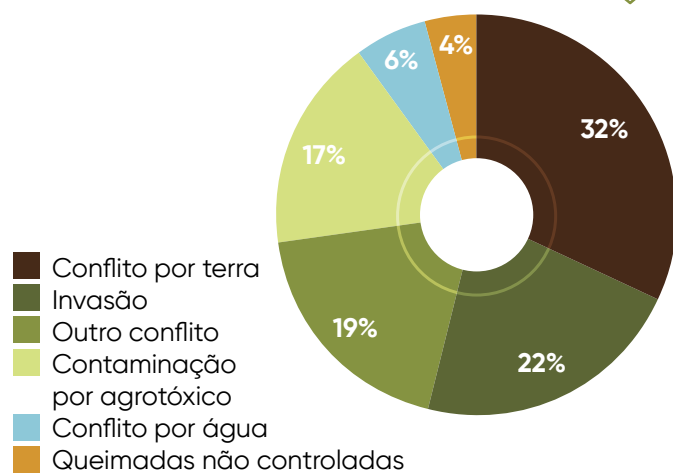


Fig 6 . Porcentagem de conflitos informados pelas comunidades com cadastros completos

ÁREAS DE USO

O app também permite o mapeamento das áreas de uso mais importantes dos territórios. Entre as áreas de uso mapeadas, destacam-se as categorias roça, produção agroecológica e criação de pequenos animais, representando 70% dos registros. Também é possível o detalhamento de cada área de uso em um campo aberto para inserção de texto no aplicativo.

Área de uso

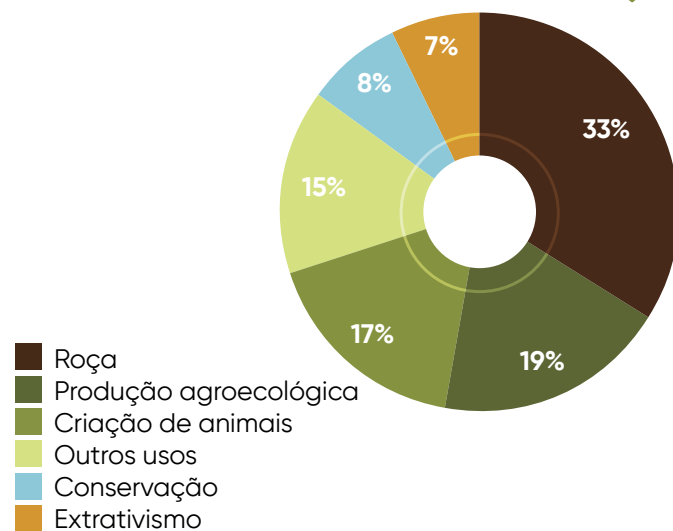


Fig 7 . Porcentagem de áreas de uso informadas pelas comunidades com cadastros completos





Desafios

Com certeza o maior desafio que enfrentamos neste período foi a pandemia de COVID-19 que nos impediu de ir a campo e de realizar eventos, seminários e oficinas. A pandemia também impediu que as comunidades realizassem seus registros no Tô no Mapa, uma vez que um dos requisitos para o cadastro é a realização de uma reunião dos membros da comunidade para que seja garantido um processo participativo e coletivo. Dessa forma, acreditamos que a pandemia impactou muito a velocidade de povoamento de informações no app.

Além disso, é um desafio encontrar lideranças que possam conduzir o processo de mapeamen-

to da comunidade, já que isso envolve mobilizar comunitários, produzir uma reunião segura, preencher a ata e completar os dados no aplicativo. A presença de uma liderança que anime o processo do cadastramento tem se mostrado indispensável.

Também é natural que o desenvolvimento de um aplicativo não se encerre com o seu lançamento já que, com o uso na prática, ajustes e acréscimos podem ser implementados. Como o app tomou vida a partir do uso de centenas de pessoas, essas experiências têm se tornado fonte de melhorias.

Próximos passos

Sabemos que o processo de incluir as numerosas comunidades do Cerrado, e também de outros biomas, no aplicativo Tô no Mapa é complexo e vai levar tempo. Dessa forma, o conjunto de organizações que compõem a Iniciativa Tô no Mapa pretende divulgar relatórios periódicos a cada seis meses, para que a sociedade e as comunidades parceiras, os próprios povos e comunidades tradicionais e também os movimentos sociais e as organizações de assessoria, possam acompanhar e verificar o processo de cadastramento, e assim, colaborar incluindo suas comunidades parceiras e as organizações parceiras.

Além disso, é importante mencionar que o aplicativo estará em constante aprimoramento a partir das experiências dos usuários e das inúmeras possibilidades de parcerias que vêm sendo construídas para ampliar o uso do aplicativo e aplicação dos dados em prol dos povos e comunidades tradicionais. Os próximos aprimoramentos previstos são: a criação de um botão para que a comunidade que está se cadastrando possa autorizar que as informações da sua comunidade possam ser divulgadas mais amplamente em um mapa consolidado e a criação de perfis de usuários diversos, como pesquisadores





mapeamento de comunidades tradicionais



#1 Relatório Povoamento do app

Nov/2020 ... Mai/2021

e movimentos sociais que queiram se aprofundar em um conjunto de informações.

Esperamos concretizar em breve a integração opcional dos cadastros do Tô no Mapa com a plataforma de povos e comunidades tradicionais do Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais e do Ministério Público Federal (MPF).

No âmbito das parcerias, pretendemos avançar na integração opcional dos cadastros do Tô no Mapa com a base de dados global de TICCA's - Territórios Conservados por Comunidades, em diálogo com o World Conservation Monitoring Centre (WCMC) e com o Consórcio Global de TICCA's. Esperamos formalizar parcerias diversas

com universidades, grupos de pesquisas, movimentos sociais e organizações da sociedade civil para aprofundar nas análises, acelerar o cadastramento de comunidades e promover o bom uso das informações agrupadas no app.

A iniciativa Tô no Mapa, e demais esforços de visibilização de comunidades tradicionais, passa a ter uma importância ainda maior devido não só ao contexto epidêmico, mas especialmente ao contexto político e legislativo. Com as propostas que instituem novas regras para o licenciamento ambiental e para a regularização fundiária, essas comunidades, passam a ter mais uma camada de insegurança e de não reconhecimento, fazendo da sua visibilização uma questão central.

155 entradas de dados no app do seu lançamento até junho de 2021

53 cadastros completos no Tô no Mapa

290.000 hectares de territórios de comunidades mapeados

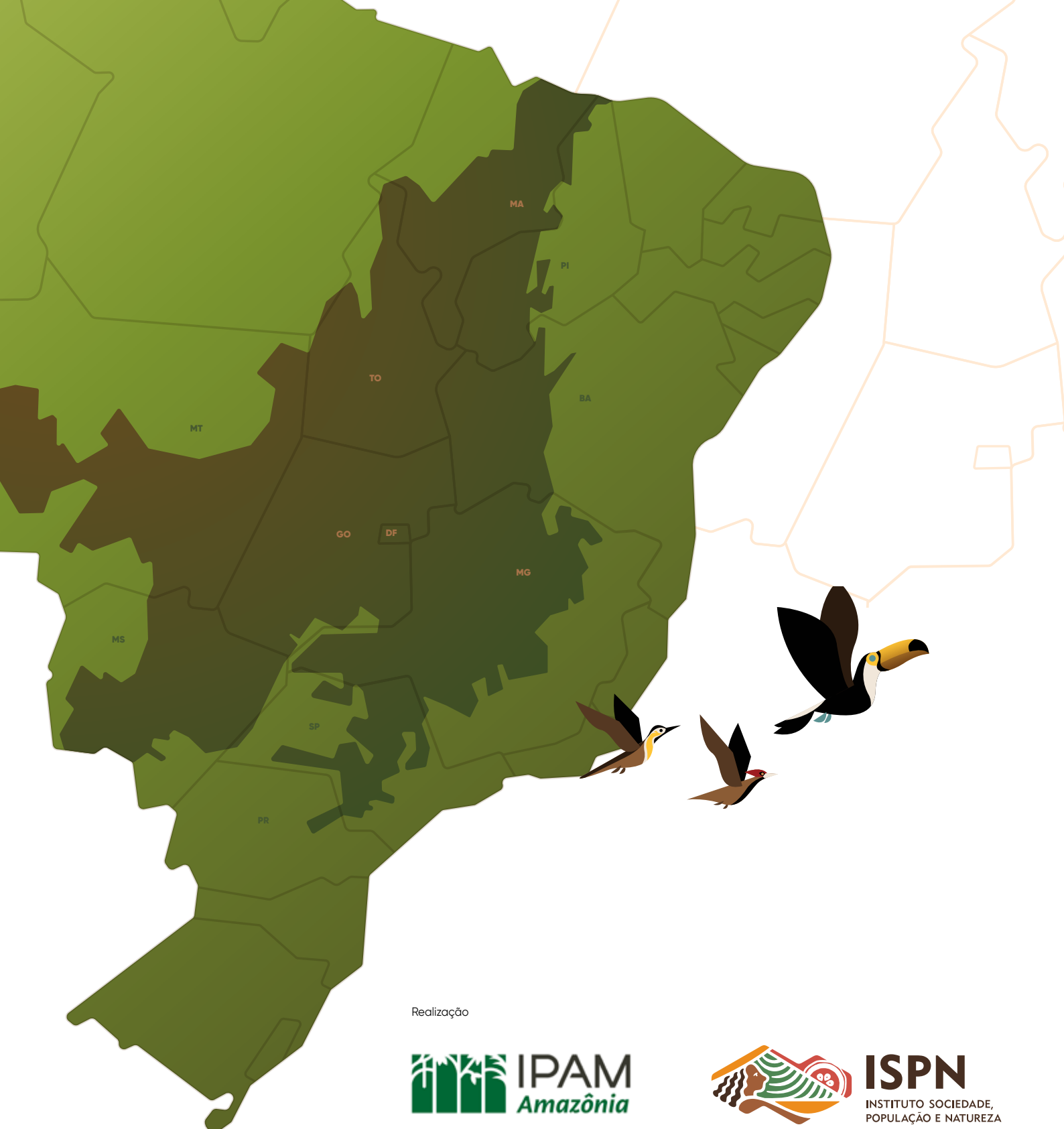
53 comunidades produziram e estão de posse do mapa da sua comunidade

54% dos conflitos mapeados são referentes à **invasão dos territórios ou conflito por terra**

Quilombolas representam 33% dos cadastros completos

Goiás foi o estado com maior número de comunidades cadastradas neste período, com 25% das comunidades com cadastros completos





Realização



ISPN
INSTITUTO SOCIEDADE,
POPULAÇÃO E NATUREZA

Apoio



Financiamento

